

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LOANDRA BUENO LEME

METODOLOGIA WALDORF
Sua contribuição ao desenvolvimento integral do aluno na
Educação Infantil.

TAGUAÍ – SP
2021

LOANDRA BUENO LEME

METODOLOGIA WALDORF
Sua contribuição ao desenvolvimento integral do aluno na
Educação Infantil.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
no curso de Graduação em Pedagogia nas
Faculdades Integradas de Taguaí sob a
orientação da Prof^a. Esp. Virgínia Luiza
Meneghel Calderoni.

TAGUAÍ – SP
2021

LOANDRA BUENO LEME

METODOLOGIA WALDORF

Sua contribuição ao desenvolvimento integral do aluno na Educação Infantil.

Trabalho de Conclusão de Curso
orientado pela professora especialista
Virgínia Luiza Meneghel Calderoni,
apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia das Faculdades Integradas de
Taguaí, como requisito para obtenção do
grau de graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROF^a ESP. VIRGÍNIA LUIZA MENEGHEL CALDERONI

PROF^o ESP. ERCONIDES LEALDINI

PROF^a ESP. TATIANA ALBANEZI NAPOLITANO

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter dado a mim saúde e forças para superar dificuldades e ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo destes quatro anos de curso.

Aos meus pais, ao meu marido e às minhas irmãs, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto dedicava-me aos estudos.

Em especial, agradeço a minha filha Aléxia, que mesmo tão pequena, apoiou-me tanto... Minha força maior, quando tive vontade de desistir.

Aos meus amigos verdadeiros que sempre estiveram ao meu lado, dando-me forças, ajudando-me na correria do dia a dia, compreendendo minhas ausências, meu afastamento temporário.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram a realização de um curso superior, tornando assim, meu sonho realizado.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos, que me permitiram apresentar um melhor desempenho em meu processo de formação profissional,

A minha orientadora Virginia, pelo suporte, mesmo no pouco tempo em que lhe coube, por suas correções, orientações e incentivos.

E a todos, que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação.

Gratidão a todos!

RESUMO

Pretende-se com este artigo conhecer melhor a pedagogia Waldorf, baseada nos estudos do filósofo austríaco Rudolf Steiner, que tem como base a antroposofia. A pedagogia Waldorf proporciona às crianças uma vida mais livre, buscando o seu desenvolvimento integral, através de atividades práticas, ao ar livre, combinando o ato de explorar e experimentar. Na educação infantil, a pedagogia Waldorf busca desenvolver a criatividade, a autonomia e o protagonismo da criança. Steiner foi muito além do seu tempo ao propor uma observação do que é ser criança e quais as condições necessárias para seu desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, este trabalho baseado na metodologia Waldorf, com enfoque no lúdico e no protagonismo do aluno como principais aliados ao processo ensino-aprendizado, vai de encontro com os atuais conceitos de educação integral. A metodologia empregada no presente artigo, foi a da pesquisa bibliográfica, através da pesquisa de teses, artigos, livros e monografias, em sites da internet e também livros.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Criatividade. Pedagogia Waldorf. Protagonismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a Pedagogia sob a proposta Waldorf. Sabe-se que a essência de tal metodologia é a exploração ativa do aluno em suas atividades, suas livres escolhas, sua autonomia, seu protagonismo. A sociedade contemporânea vivencia um dos momentos mais almejados pela ciência: a tecnologia, com suas ferramentas inovadoras e eficientes, suas facilidades, relacionamentos pelas redes sociais, o mundo todo conectado. Porém, muitas vezes, tais tecnologias têm criado verdadeiros abismos, principalmente em relação às interações sociais, tão importantes ao desenvolvimento infantil, pois mesmo as crianças têm passado grande parte de seu tempo em atividades eletrônicas.

Este estudo tem por objetivo geral investigar a contribuição da metodologia Waldorf na Educação Infantil ao protagonismo do aluno de tenra idade e sua contribuição ao seu pleno desenvolvimento. Para a obtenção de uma resposta mais eficaz, os seguintes objetivos específicos foram analisados: o percurso histórico da Educação Infantil, contextualizado à educação brasileira; a questão do explorar e experimentar dentro da perspectiva Waldorf; e sua relação com a Criatividade, a autonomia e o protagonismo do aluno de Educação Infantil.

Sendo assim, a pergunta norteadora que se pretende responder com este estudo é: Qual a contribuição da metodologia Waldorf ao desenvolvimento integral do aluno na Educação Infantil? Além do grande interesse por este tema, sua escolha aponta para as seguintes justificativas: a Pedagogia pode proporcionar, de um jeito livre, diferente, prazeroso, o caráter lúdico e explorador ao aluno de Educação Infantil, tornando com isso, suas experiências enriquecedoras, singulares e inesquecíveis durante sua primeira infância. Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, baseadas em leituras de livros e de artigos científicos sobre o referido tema.

2 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Não podemos falar em educação infantil sem antes refletir sobre os conceitos de infância e de criança, fundamentais para a compreensão da educação infantil.

Os conceitos de infância e criança estão atrelados histórica e culturalmente ao desenvolvimento da humanidade, pois nem sempre a criança foi vista como um ser com características próprias, e nem sempre a infância foi entendida como sendo uma forma específica da criança pensar e demonstrar suas experiências de vida.

Sarmiento (2004, p.11) conceitua infância como uma construção social:

A infância é uma construção histórica, resultado de um processo complexo de produção de representações sobre as crianças, de estruturação dos seus cotidianos e mundos de vida e, especialmente, de constituição de organizações sociais para as crianças.

Nesse contexto, Philippe Áries (1986) refere-se à ideia de que as concepções de crianças ligadas a um sentimento de infância surgiram no mundo ocidental moderno e contemporâneo, visto que, na Idade Média, a criança era vista como um adulto em miniatura, ou seja, não havia consciência sobre a particularidade infantil que essencialmente a distinguisse do adulto (SCHRAMM; MACEDO; COSTA, 2019).

[...] não havia, portanto, um estilo de vida infantil, que incluísse roupas para crianças, músicas para crianças, literatura para crianças. Podemos afirmar que se a sociedade não percebia a criança como alguém diferenciado, com particularidade própria, não fazia sentido nesse tempo pensar que as crianças precisariam viver uma determinada infância. (SCHRAMM; MACEDO; COSTA, 2019, p. 13).

A construção da concepção de infância e a forma de conceber a criança como pessoa com características próprias tiveram a contribuição de fatos históricos que notoriamente marcaram as transformações ocorridas nos modos de vida da sociedade moderna, entre eles temos o Iluminismo, o Renascimento e a Revolução Industrial (SCHRAMM; MACEDO; COSTA, 2019).

Complementam os autores, afirmando que:

A sociedade moderna, marcada por grandes e profundas mudanças, em especial, o mundo industrial, e a formação de uma nova classe social: a burguesia resulta numa sociedade bem mais complexa. Passa a ser necessário um período de preparação para exercer funções importantes na fase adulta. Nesse mundo passa a ter sentido pensar a infância como um período específico de desenvolvimento. Filósofos e pensadores, como Montaigne (1533- 1592), passam a se interessar pelo tema infância e pela educação das crianças (SCHRAMM; MACEDO; COSTA, 2019, p. 15-16).

A mudança cultural em relação ao conceito de criança/infância teve impacto significativo na forma de percepção das necessidades das crianças. Necessidades estas que demandam atenção, cuidado, proteção. E mais: o desenvolvimento da sociedade capitalista trouxe a participação da mulher no mercado de trabalho, implicando na necessidade de haver espaços destinados aos cuidados dos filhos das mães trabalhadoras.

Os primeiros centros de atendimento à infância surgiram na França, em 1769, e tinham o objetivo de atender crianças pobres e/ou órfãs, e filhos de trabalhadores que não tinham onde ficar enquanto os pais trabalhavam (PEREIRA; CAMPOS, 2015). De acordo com as autoras:

No decorrer da primeira metade do século XIX surgem outras instituições de atendimento à infância em outros países europeus, porém as mais difundidas foram as creches, os jardins de infância de Froebel e as salas de asilo, chamadas posteriormente de escolas maternas (PEREIRA; CAMPOS, 2015, p. 3).

No Brasil, a história não foi diferente. A criação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro e a abertura da creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado também no Rio de Janeiro, em 1899, demarcaram o processo assistencialista em relação à infância no Brasil (SILVA; SOARES, 2017). “Como sabemos, as primeiras tentativas de atender à infância brasileira foram marcadas pelas iniciativas assistenciais e filantrópicas articuladas aos interesses jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagógicos e religiosos” (KUHLMANN JR., 2010, p.77).

Ainda de acordo com o autor (p. 90), “os higienistas discutiam os projetos para a construção de escolas, a implantação dos serviços de inspeção médico-escolar e apresentavam sugestões para todos os ramos do ensino, em especial com relação à educação primária e infantil”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as creches surgiram apenas com a função de apoiar as famílias, principalmente as trabalhadoras, assumindo a postura de guardadora de crianças.

Na Europa, surgem instituições denominadas de “jardins - da - infância”, criada por Froebel, em 1840 na Alemanha, “fazendo referência ao jardineiro que cuida da planta desde pequenina para que ela cresça bem, visto que os primeiros anos da criança são considerados fundamentais para o seu desenvolvimento” (PEREIRA; CAMPOS, 2015, p.5).

O jardim de infância, criado por Froebel, seria a instituição educativa por excelência, enquanto a creche e as escolas maternais – ou qualquer outro nome dado à instituição com características semelhantes às Salles d’ asile francesa – seriam assistenciais e não educariam para a emancipação, mas à subordinação (KUHLMANN JR, 1999, p. 73).

Não podemos esquecer que, no Brasil, antes da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, as creches eram assistencialistas, sob a responsabilidade de órgãos da Assistência Social, porém, apresentavam cunho pedagógico, como ressalta Kuhlmann Jr. (2010, p. 7):

[...] o fato de as instituições serem predominantemente assistencialistas não exclui o caráter pedagógico, ou seja, qualquer forma de atendimento é educativo e nesse caso ensinavam-se boas maneiras, higiene, disciplina, modos de comportamento, moral, etc. Nessa perspectiva, deve-se considerar que as duas intenções coexistiram desde o início dos atendimentos, em todas as instituições.

Mas somente isto não bastava para que as crianças tivessem seu desenvolvimento garantido; deste modo, “[...] quando, na década de 1970, as creches e pré-escolas iniciaram seu processo mais recente de expansão, a crítica à educação compensatória trouxe à tona o seu caráter assistencialista, discriminatório” (KUHLMANN JR., 2010, p.166).

Dessa discussão, resultou a ideia de que as instituições que atendiam as crianças pequenas tinham sido pensadas apenas como lugares de guarda, de assistência às crianças, e não como ambientes educativos.

A esse respeito, conforme já comentado, a partir da Constituição Federal de 1988, que declarou a criança como portadora de direitos, destaca Guimarães (2011,

p. 30) o “[...] direito à vida, à saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária”.

Creches e pré-escolas passam então a fazer parte do sistema educacional, desligando-se do assistencialismo, convertido em prática após a LDB 9394/96, que “além de trazer contribuições que ajudaram na organização da primeira etapa da educação básica, definiu que creches atenderiam crianças com idade entre 0 a 3 anos e pré-escolas, crianças de 4 a 6 anos” (SILVA; SOARES, 2017, p. 311).

Desta forma, políticas educacionais voltaram sua atenção aos pequenos, e documentos foram elaborados para subsidiar o trabalho a ser realizado nas instituições de educação infantil. Entre eles, destacam-se os que vêm citados a seguir:

“Critérios para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças” (BRASIL, 1995), em que foram abordados problemas reais do cotidiano das instituições (CAMPOS; FULLGRAF; WIGGERS, 2009); o documento oficial “Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil” (BRASIL, 1998), que englobou diferenciados temas, sendo uma referência para os conselhos estaduais e municipais autorizarem o funcionamento das instituições; o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)” (BRASIL, 1998b), que, embora não sendo obrigatório, foi e ainda é bastante utilizado como referência por profissionais da Educação Infantil; as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)”, que têm o caráter obrigatório e já, em sua primeira versão (1999), trazem à compreensão das crianças como sujeitos de direitos (SILVA, 2016, apud SILVA; SOARES, 2017, p.312-313).

Passando a pertencer à pasta da Educação e com a visão de que a criança era portadora de direitos (entre eles, o direito à educação), as instituições de atendimento a elas, passaram a serem escolas de educação infantil, nas quais buscava-se desenvolver propostas pedagógicas que atendessem às necessidades desse público em processo de crescimento e desenvolvimento.

3 A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA WALDORF NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL – O ATO DE EXPLORAR E EXPERIMENTAR

A Pedagogia Waldorf é uma abordagem pedagógica baseada na filosofia da Educação do filósofo Rudolf Steiner, fundador da antroposofia. A pedagogia procura integrar de maneira holística o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico dos alunos (CICHOCKI, 2017).

Podemos dizer que tudo acontece pensando no desenvolvimento integral da criança. Existem atividades propostas semanalmente, como também àquelas que são desenvolvidas diariamente, focando sempre no aprendizado do aluno. As atividades são elaboradas com comprometimento e responsabilidade para estimular e desenvolver as crianças.

A ludicidade, por meio da realização de jogos e brincadeiras, é uma grande aliada da criança nessa fase e a pedagogia Waldorf pode proporcionar às crianças um conhecimento muito amplo, através das práticas e vivências (PEREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Por proporcionar às crianças uma vida mais livre e preocupar-se com o desenvolvimento da criança em sua integralidade, a Pedagogia Waldorf não se preocupa somente em trazer os conteúdos para a vida da criança, mas em como ela irá desenvolver sua inteligência social e suas habilidades em vários aspectos na vida, dentro de seu fazer. São trabalhados o pensar, o sentir e o querer da criança.

Acredita-se, segundo tal pedagogia, que, para que se consiga um bom desenvolvimento intelectual, é necessário existir uma base emocional sólida. Por isso, aposta-se em ambientes livres, sem livro didático ou caderno pautado, não há boletins, nem computadores ou aparelhos eletrônicos, as cadeiras não são enfileiradas, não há lousa e, na educação infantil, o ambiente escolar é semelhante a uma casa, com cozinha e sala (LISBOA, 2019).

Os ensinamentos dessa pedagogia não são exatamente algo que se possam aprender ou discutir teoricamente; pelo contrário, são práticas puras. A criança irá aprender tudo realizando, praticando, vivenciando. Ela precisa sentir-se livre para deixar fluir sua criatividade e imaginação.

No ensino infantil, a pedagogia Waldorf tem como objetivo promover o livre desenvolvimento da individualidade, com os melhores impulsos crescentes nas crianças. Nesse primeiro ciclo, os pequenos aprendem através de jogos e brincadeiras ao ar livre, focando no estímulo dos seus sentidos, imaginação e criatividade (CICHOCKI, 2017).

Durante a Educação Infantil, a criança brinca bastante, o que favorece o fluir de sua imaginação e fantasia. Além disso, vale ressaltar que, aprendendo na prática, a criança tem uma aprendizagem significativa. Desse modo, vivencia, explora e experimenta, e assim, tudo passa a fazer sentido, sendo que tais experiências irão acompanhá-la por toda a vida.

Nas escolas Waldorf, os brinquedos disponíveis são aqueles oferecidos pela natureza. São simples e feitos com o objetivo de desenvolver a fantasia e criatividade, pois acredita-se que o brinquedo deve passar uma verdade à criança, deixando-a livre em sua imaginação durante o brincar.

Além destes brinquedos, a criança também tem brincadeiras livres, como: correr, pular, subir, descer, pisar na areia, na grama, na terra, andar entre as árvores e subir nelas. Desta forma, ocorre um contato muito íntimo e saudável desta com a natureza (MARINIS, 2015).

A pedagogia Waldorf trabalha a individualidade de cada criança, sua singularidade e autonomia, promove a liberdade da exploração, da experimentação, respeita preferências, aptidões, ou seja, traz um diferencial à sensação de liberdade que crianças experimentam com tais práticas pedagógicas.

Ser livre para realizar suas escolhas é extremamente importante ao desenvolvimento pleno e saudável de qualquer ser humano. A criança deve brincar e criar suas próprias fantasias, e através do lúdico, pode dar vida à sua imaginação, criar seu pequeno mundo de imitações. Embora seus brinquedos sejam simples, sua imaginação é grande.

Para uma aprendizagem significativa são relevantes atividades como as de explorar e experimentar, desde o cultivo até o preparo dos alimentos que os mesmos consomem em suas unidades escolares. Assim, irão conhecer a terra, preparar seus alimentos, trazendo maior sentido e significado para cada aluno. Cada criança é única e cada qual sente esta experiência de forma diferente (MARINIS, 2015).

Busca-se realizar uma proposta pedagógica que faça a diferença na vida de uma criança, que ofereça a ela uma educação de qualidade e, ao mesmo tempo, que desenvolva a ludicidade, a alegria, o prazer, o encantamento, a imaginação, a criatividade, a autonomia e a autoconfiança. Muito importante, desta maneira, saber o que cada criança pensa, expressa, busca, cria e alimenta dentro de si.

Deixar uma criança livre não significa deixá-la de qualquer jeito, sem orientação ou mediação. As atividades são desenvolvidas para trabalhar o desenvolvimento integral (afetivo, social, emocional, físico e intelectual) desta criança, sempre em busca de uma aprendizagem significativa, que traga sentido, respeitando realidade e vivências de cada um.

É necessário deixar fluir a imaginação e a criatividade nas experiências diárias, é necessário oferecer motivação e estímulos às crianças, de uma maneira forma espontânea e prazerosa.

Os pequenos precisam correr, pular, brincar, sentir a terra, a chuva, o vento, a brisa, o canto dos pássaros. Enfim, esse contato com a natureza é muito enriquecedor. A criança precisa também sentir-se acolhida, segura e amada. O ambiente deve ser amplo, limpo, aconchegante, trazendo a sensação de um lar mesmo.

Pode-se dizer que tudo acontece pensando-se no desenvolvimento integral da criança. Existem atividades propostas semanalmente, como também àquelas que são desenvolvidas diariamente, focando sempre no aprendizado do aluno. As atividades são elaboradas com comprometimento e responsabilidade para estimular e desenvolver as crianças.

A ludicidade é grande aliada da criança nesta fase. A pedagogia Waldorf vai proporcionar às crianças um conhecimento muito amplo, através das práticas e vivências (PEREIRA; OLIVEIRA, 2019, p.52).

A metodologia Waldorf demonstra o quão essencial é que crianças brinquem, corram, saltem, sintam seus pés no chão, explorem o solo, a chuva, o vento, a natureza, pois, quanto mais estímulos experienciam, mais próximos estão de um desenvolvimento pleno e saudável, por meio do qual sentirão o prazer da liberdade, tornando-se seres humanos livres, autônomos e conscientes, não presos a uma sociedade dominadora.

4 CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA WALDORF

A pedagogia Waldorf, assim instituída pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, tem como base filosófica a Antroposofia, ciência que estuda o conhecimento do ser humano. Ela resgata o ser humano que há dentro de nós: um ser livre, iluminado e capaz de fazer suas próprias escolhas. Para Rudolf, é imprescindível que o ser humano seja livre e não refém de uma sociedade manipuladora.

Rudolf Steiner, fundador da Antroposofia, que diz que o desenvolvimento ocorre em ciclos evolutivos de aproximadamente sete anos cada, denominados “setênios”, sendo que o período escolar limita-se aos três primeiros setênios (OLIVEIRA; PEREIRA, 2019).

No primeiro setênio (0-7) a criança emprega toda a sua energia para o desenvolvimento físico, manifestando todo o seu querer através de intensa atividade corporal. O ser humano, ao nascer, é portador de um potencial de predisposições e capacidades que, ao longo de sua vida, lutam para desenvolver-se. Neste sentido, Rudolf Steiner, em seu livro *Noções Básicas de Antroposofia*, destaca a importância dos três primeiros anos de vida da criança ele diz que: “Durante os primeiros três anos a criança aprende mais do que em qualquer outra época da vida: o andar ereto, o falar e o pensar são três vitórias básicas sobre o animal. Com elas, a criança torna-se homem”. No segundo setênio (7-14), a criança passa a ter todas as suas forças voltadas para o desenvolvimento anímico, onde a criança passa da fase onde tudo é brincadeira, para o desenvolvimento da memória, imaginação, prazer em repetições rítmicas e no desejo de conhecer imagens capazes de estimular a fantasia para que o ensino faça sentido através da apropriação da imagem. No segundo setênio, acontece o amadurecimento do corpo astral, desabrochando a personalidade como centro de sentimentos e emoções, desenvolvendo neste período a individualidade. No terceiro setênio (14-21), o jovem entra em uma relação nova com o mundo, onde começa o questionamento sobre si e o outro, sobre seu papel enquanto sujeito social, buscando respostas as perguntas existenciais que surgem, período da “crise entre as forças do eu”, é o período onde há luta interior até alcançar a maturidade intelectual e moral (OLIVEIRA; PEREIRA, 2019, p.14).

A pedagogia Waldorf procura integrar de maneira holística o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico dos alunos (CICHOCKI, 2017). Nesse contexto, Steiner desenvolve a Pedagogia Waldorf “como a arte de educar, que tem como preocupação central a criança, com suas necessidades e perguntas profundas em cada idade” (IGNACIO, 2014, p. 10).

Tudo o que se propõe visa ao desenvolvimento integral da criança, as atividades desenvolvidas não visam apenas o desenvolvimento de conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades que ajudem a criança a desenvolver sua inteligência de forma a poder utilizá-la de forma prática durante as atividades do dia a dia. Trabalha-se o pensar, o sentir e o querer da criança. Isso requer dos professores da educação infantil muito comprometimento, como afirma Ignácio (2014):

[...] as educadoras que trabalham nas creches fazem um trabalho de educação da mais alta importância, pois nos primeiros anos de vida, a criança constrói a base física (de saúde) e psíquica (sentimentos equilibrados, autoconfiança e a base do futuro desenvolvimento intelectual) para toda a vida (IGNACIO, 2014, p. 9-10).

Lisboa (2019) coloca que a proposta Waldorf acredita que o desenvolvimento intelectual da criança está ligado a uma base emocional sólida, por esta razão as crianças não ficam restritas a ambientes fechados como nas escolas tradicionais, com apoio de livros didáticos, ou outros elementos burocráticos que cerceiam a liberdade do educando, tudo é proposto de forma a se parecer muito com o ambiente familiar.

Mesmo não havendo a parte burocrática na escola Waldorf, não se pode esquecer que Lans (1998 *apud* OLIVEIRA; PEREIRA, 2019, p.21-22) afirma que, “as ocupações isoladas ou em grupos nunca devem ser passatempos improvisados, mas sim obedecer a um plano previamente elaborado. O importante é combinar a espontaneidade com certa orientação”.

A criança deve ter liberdade de aprender tudo na prática. Precisa sentir-se livre para que sua criatividade e imaginação fluam, e, de acordo com Ignácio (2014), o brincar é importante, pois brincando a criança desenvolve-se como um todo e fica pronta para desenvolver atividades escolares posteriormente.

Dessa forma, no Ensino Infantil, a pedagogia Waldorf pretende que os pequenos aprendam através de jogos e brincadeiras ao ar livre, focando no estímulo dos seus sentidos, imaginação e criatividade, objetivando promover o livre desenvolvimento da individualidade (CICHOCKI, 2017).

“É tarefa do jardim de infância introduzir os afazeres da vida cotidiana, de modo que possam ser integrados nas atividades lúdicas das crianças” (STEINER, 2013, p. 34).

Ao utilizar dos jogos e brincadeiras, a educação infantil pautada na pedagogia Waldorf, oferece um espaço para que a criança utilize sua imaginação, dando asas à fantasia. Assim sendo, há um aprendizado concreto, significativo, pois a partir da prática, este aluno explora, vivencia e experimenta situações reais de sua vida, de seu cotidiano.

Por meio da brincadeira, a criança exercita sua fantasia, imita, cria, experiencia situações que a fazem sentir emoções diversas. O tipo de brinquedo que ela utiliza tem importância na Pedagogia Waldorf, ele não pode ser “pronto”, como, por exemplo, o boneco, que contém uma expressão definida e limita a capacidade imaginativa da criança. Ao contrário, uma boneca sem expressão facial fará com que a criança crie várias possibilidades de fantasia para um mesmo brinquedo (BATAGLINI, 2018, p.19).

Marins (2015) afirma que as escolas Waldorf oferecem aos alunos da educação infantil brinquedos feitos com materiais encontrados na natureza, cujo objetivo é fazer com que possam fantasiar e desenvolver a criatividade. A criança ao utilizar esses brinquedos utiliza livremente sua imaginação. Segundo a autora, além do uso dos brinquedos, as crianças também podem brincar ao ar livre, mantendo um contato íntimo e saudável com a natureza. Nesse sentido, complementa Bataglini (2018):

Para se fazer um carrinho de brinquedo, prioriza-se a madeira, pois esta corresponde aos critérios citados acima: ser proveniente da natureza e resistente. No entanto, o brinquedo Waldorf não precisa necessariamente tomar forma de algum objeto, pode ser um pedaço de madeira, galhos ou folhas de árvores, a própria terra, a água, a areia, a pedra, que são elementos que a criança encontra no ambiente da escola Waldorf e os transforma em brinquedos por meio da sua ação sobre eles (BATAGLINI, 2018, p.19).

A pedagogia Waldorf, baseada na Antroposofia, acredita que, até os sete anos, a criança é um ser extremamente sensível ao ambiente e a tudo o que passa ao seu redor, por isso trabalha a individualidade de cada criança, sua singularidade, sua autonomia.

Cada uma delas tem liberdade de explorar e experimentar de acordo com suas preferências e aptidões, sendo um diferencial a sensação de liberdade que experimentam com tais práticas pedagógicas. Tendo liberdade para realizar suas escolhas, a criança desenvolve-se plenamente e de maneira saudável.

Marinis (2015) corrobora com a afirmação de que a criança deve ter liberdade para fazer suas escolhas, colocando que elas precisam explorar e experimentar desde o cultivo, até o preparo dos alimentos que consomem. Cada criança terá reações diferentes frente a essas atividades, pois é única e sentirá a experiência de forma diferente.

O professor desta linha Waldorf deve proporcionar condições para que a criança brinque e crie suas próprias fantasias, pois é através do lúdico que ela cria seu pequeno mundo com brinquedos simples, mas com grande capacidade de imaginação. O que a criança “elege para imitar é muito significativo, pois é um processo de identificação que revela seu próprio ser de forma autêntica” (LAMEIRÃO, 200, apud LEVY, 2014, p. 34).

É preciso pensar numa proposta pedagógica que faça a diferença na vida de uma criança, que ofereça a ela uma educação de qualidade e, ao mesmo tempo, desenvolva a ludicidade, a alegria, o prazer, o encantamento, a imaginação e a criatividade, a autonomia, a autoconfiança, para isso, deve ser considerado o que cada criança sabe, o que pensa, quais seus desejos e suas experiências.

A proposta da escola Waldorf deixa a criança livre, porém isso não significa que não há planejamento, orientação ou mediação, todas as atividades desenvolvidas buscam o desenvolvimento da criança em todos os aspectos. Nas palavras de Steiner (2013):

[...] nessa faixa etária, não são as capacidades de raciocínio, de agregar elementos ou de construir a partir de átomos que precisam ser incentivadas, mas a ativa imaginação infantil que vive no interior da criança, força que desprende do trabalho ágil e cheio de vida interior, ou seja, da configuração plástica do cérebro. Portanto dever-se-ia tentar evitar, tanto quanto possível, moldar a imaginação infantil em contornos rígidos e acabados (STEINER, 2013, p.6).

O autor indica que é necessário deixar a criança usar sua criatividade e sua imaginação nas atividades diárias de forma espontânea e prazerosa, sem o contorno rígido das escolas tradicionais, por esse motivo devem ser livres.

A pedagogia Waldorf busca essa liberdade ao deixar os pequenos livres para correr, pular, sentir a terra, o vento, a chuva e tudo a sua volta. Além de oferecer um ambiente acolhedor, seguro, aconchegante para as crianças, como o de suas casas.

O papel do professor é bastante importante nesse contexto, pois media todo o processo, de forma a torná-lo viável à criança. Neste sentido,

O professor deve ser um artista no sentido mais amplo da palavra, e todo o ensino deve ser uma obra de arte. Assim como o artista dirige-se aos sentimentos de seu público, o professor alcançará suas metas exclusivamente apelando aos sentimentos e à fantasia de seus alunos (LANZ, 2005, apud LEVY, 2014 p.17).

Podemos dizer que tudo acontece pensando no desenvolvimento integral da criança, pois elas têm liberdade para escolher o que querem fazer e de que forma desejam explorar seu entorno, tendo como resultado o desenvolvimento de sua autonomia e de seu protagonismo, em busca do desenvolvimento de sua cidadania.

5 O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E DO PROTAGONISMO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA WALDORF

A faixa etária das crianças da educação infantil, primeiro setênio, na pedagogia Waldorf, é considerada uma das mais importantes, pois trata-se de uma fase da vida dos pequenos na qual eles empregam grande energia para o seu desenvolvimento físico, e sua capacidade de raciocínio está no início do desenvolvimento.

O fundamento da educação infantil Waldorf é deixar a criança agir, o que se dá através de uma rotina diária que contempla a brincadeira combinada com atividades de caráter artístico, bem como, contempla as atividades básicas que sustentam a vida do homem. Uma rotina diária dinâmica, que estimula a autonomia, a criatividade e as potencialidades da criança através de atividades que combinam brincadeira e arte, tornando o processo educacional significativo, através de atividades práticas que também resgatam vários aspectos da vida adulta, os quais são elaborados pelas crianças de maneira lúdica, o que é fundamental para o seu desenvolvimento (LEÃO; ALBUQUERQUE, 2019, p.12).

A brincadeira nesse momento é muito importante, sendo vista na pedagogia Waldorf:

[...] como a maior e melhor forma de estimular o desenvolvimento de acordo com as capacidades individuais de cada criança. Esse brincar não é dirigido ou proposto, mas sim livre. Durante esse período, deixa-se de lado um ensino formal de informações, como o que acontece em pré-escolas tradicionais, e busca-se desenvolver um ambiente propício para promover essa organização corpórea, estimular os órgãos sensoriais, ocorrendo através do brincar (IBID, 2016, apud DEL FRARI, 2019, p.5).

Nesse contexto do brincar, da brincadeira, o aluno da educação infantil vai, aos poucos, desenvolvendo sua autonomia, pois tem liberdade de escolher com o que e como vai brincar dentro do que lhe é oferecido.

A ele, “é permitido criar e usar objetos como cavaletes e panos para a construção de cabanas, brinquedos de madeira e bonecas de pano, sementes, conchas, pedras, madeira, giz de cera, etc.” (DEL FRARI, 2019, p.6). Complementa a autora:

Do lado de fora das salas de cada escola Waldorf, encontra-se um espaço bem arborizado, com flores e árvores frutíferas, que quando dão frutos, são usadas na alimentação das crianças. Também possui caixas de areia, gangorras, pontes, balanços, torneiras para utilizar água, entre outras coisas. Todo esse espaço foi pensado e feito com o propósito de que a criança adquira experiências e vivências que a ajudem a situar-se no meio ambiente, além de conhecer a si e ao outro, criando habilidades de relacionamento social e coordenação motora ([BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANTROPOSOFIA, 2016](#), *apud* DEL FRARI, 2019, p. 6).

Esta liberdade de escolha auxilia em muito no desenvolvimento da autonomia do aluno, até então subordinada à vontade do adulto, tornando esse aluno o protagonista de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Oliveira ([2011](#), *apud* DEL FRARI, 2019, p. 8), “o lúdico é um importante princípio na construção do saber, fazendo com que os indivíduos envolvam-se no processo de aprendizagem, utilizando dos vários estados de consciência e vivência”.

Na perspectiva da pedagogia Waldorf, o professor muito bem preparado, deve respeitar o desenvolvimento da criança, priorizando atividades que despertem suas potencialidades, utilizando ferramentas apropriadas a cada etapa, permitindo uma educação livre e individualizada, o que potencializará o desenvolvimento da autonomia deste aluno.

O protagonismo dos alunos, frente ao processo de ensino-aprendizagem, surge no momento em que eles “elaboram seus próprios livros didáticos, chamados de cadernos de período pedagógico, com as suas próprias produções, desenhos, resumos e aprendizados” (FERNÁNDEZ, 2019, p.33).

O que deve ser lembrado é que a pedagogia Waldorf não fica presa à mera transmissão de conhecimentos, mas converge para a preocupação com o desenvolvimento integral do aluno, tendo “como meta a transformação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto” (OLIVEIRA; PEREIRA, 2019, p. 17).

A educação infantil Waldorf respeita o tempo de maturação da criança. Por considerar o primeiro setênio como a base para a formação da identidade do sujeito, busca mediar de forma saudável o aprendizado, focando sempre nas necessidades da criança, através de um ambiente saudável de interação e de troca. Considerando a integralidade da criança, visa desenvolver todos os aspectos do ser, a vida em sociedade. (OLIVEIRA, PEREIRA, 2019, p.17)

Dessa forma pode-se dizer que a pedagogia Waldorf busca não apenas transmitir conhecimentos aos seus alunos, mas pelo contrário, através de uma interação indivíduo/meio busca formar seres preparados para o exercício pleno da cidadania, com autonomia para tomar decisões que sejam benéficas para si e para os outros.

5.1 ALGUNS EXEMPLOS DA PEDAGOGIA WALDORF NA PRÁTICA

A pedagogia Waldorf ainda constitui-se em um momento novo na área da educação infantil. Desta forma, para muitos educadores, fica difícil visualizar como as atividades podem ser realizadas, levando em consideração o livre brincar e o desenvolvimento da autonomia e da independência. Para facilitar a compreensão de como as atividades podem ser realizadas, e como elas auxiliam o desenvolvimento da criança, algumas imagens podem ilustrar tal perspectiva:



Imagem 1 – Atividade com tinta guache – exploração de cores, uso da imaginação e criatividade. <https://leiturinha.com.br/blog/pedagogia-waldorf-a-proposta-de-uma-base-emocional-solida-no-desenvolvimento-intelectual-das-criancas/>. Acesso em 23 set 2021.



Imagem 2 – Atividade de movimento corporal ao ar livre. https://www.google.com/imgres?imgurl=https://revistaimages.querobolsa.com.br/revista/post_images/34423/e7fd4b5ad237e0fb2fdae0ad05f285c6f8674504.jpg?1613851890&imgrefurl. Acesso em 23 set 2021.



Imagem 3 – Atividade de concentração, equilíbrio, relaxamento -<https://www.greenmebrasil.com/viver/especial-criancas/2578-pedagogia-waldorf-10-principios-da-filosofia-da-educacao-de-rudolf-steiner/amp/>. Acesso em: 23 set 2021.



Imagem 4 –Atividade de coordenação motora fina em desempenho de tarefas manuais – Tricô - <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/pedagogia-waldorf/>. Acesso em: 23 set 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa breve reflexão sobre a Pedagogia Waldorf, conclui-se que Steiner pensou muito à frente de seu tempo, ao propor uma pedagogia baseada nos princípios da observação do “ser criança” e de quais eram as condições necessárias para que esta desenvolvesse de forma integral suas potencialidades, ou seja, pensou em uma pedagogia que integrasse o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico dos pequenos.

As atividades são desenvolvidas fora das paredes da sala, numa interação com o ambiente. Dessa forma, as crianças, principalmente as da Educação Infantil, podem explorar experienciar, desenvolvendo-se de forma plena, equilibrada e saudável. A aprendizagem acontece principalmente através da prática, com a utilização de jogos e brincadeiras ao ar livre.

A pedagogia Waldorf centra-se na busca de uma educação de qualidade, vendo a criança como a protagonista de todo o processo, desenvolvendo sua autonomia, ofertando a liberdade de explorar, experimentar o ambiente, de acordo com suas preferências e aptidões. Dessa forma, acredita-se no bom desenvolvimento intelectual das crianças, sendo a ela proporcionada uma base emocional sólida, eficaz e de qualidade.

Num momento em que a tecnologia domina todos os ambientes, propor um trabalho centrado na pedagogia Waldorf, seria uma forma de resgatar às crianças pequenas experiências e conhecimentos que lhes foram podados por interferências de ensinos que não ofereçam tanto espaço a criatividade e ao protagonismo dos alunos.

Enfim, a pedagogia Waldorf, em trabalhos na Educação Infantil, através de sua visão holística do desenvolvimento, através de sua forma prazerosa, livre, lúdica, permite ao aluno experiências múltiplas, que contribuem em demasia para o desenvolvimento da aprendizagem e de todas as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed., Rio de Janeiro:Guanabara: 1986.

BATAGLINI, Chiara. **O brincar na pedagogia Waldorf**: considerações e reflexões sobre as possíveis contribuições à educação infantil brasileira. 2018. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/tcc-2018/chiara_final.pdf. Acesso em 27 jul de 2021.

CICHOCKI, Manoela Soares **É tempo de brincar: pedagogia Waldorf**. UTPPR.IV **Seminário Internacional de Representações Sociais Subjetividade e Educação – SIRSSE**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23003_14239.pdf . Acesso em:

DEL FRARI, Liliana As contribuições da Pedagogia Waldorf para a aprendizagem e o neurodesenvolvimento infantil no ensino fundamental **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 3, pp. 01-17, 2019. Universidade Federal de Itajubá. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662194003/html/>. Acesso em 5 ago de 2021.

FERNÁNDEZ, Sarai Sánchez de León **Concepção de avaliação da pedagogia Waldorf**: contribuições para a construção de espaços inclusivos / Sarai Sánchez de León Fernández. – 2019. 89 f.: il.; 30 cm Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche**: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança querida**: o dia a dia da Educação Infantil. 3. ed. São Paulo: Antroposófica; Associação Comunitária Monte Azul, 2014.

KUHLMANN JR. Moysés, M Educação Infantil e Currículo. In FARIA. A.L.G, PALHARES. M. S. **Educação infantil pós LDB**: rumos e desafios. São Paulo: Autores Associados, 1999.

KUHLMANN JR. Moysés, M. **Infância e educação Infantil**: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LEÃO, Maria Sandra Montenegro Silva, ALBUQUERQUE, Caricelma. A integralidade do ser: dialogando com Waldorf e Morin em uma experiência

pedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 03, Vol. 11, pp. 45-59. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

LEVY, Leila Paula Bezerra. **A Educação Infantil na Pedagogia Waldorf**. 2014. Monografia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/monografias/LEVY_Leila_Paula_Bezerra_-_A_Educacao_Infantil_na_Pedagogia_Waldorf.pdf. Acesso 28 jul de 2021.

LISBOA, Douglas. #Alguém me explica: Conheça a pedagogia que acaba com as notas e provas. Revista NOVA ESCOLA, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18429/alguem-me-explica-conheca-apedagogia-que-acaba-com-as-notas-e-provas> . Acesso em:

MARINIS, Luara Lua Pereira de. **A Educação Infantil sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf**. 2015. Monografia (Graduação)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126653>. Acesso em:

OLIVEIRA, Kaola. PEREIRA, Veralucia. **Sentidos e significados da pedagogia Waldorf**. 2019. Monografia Graduação Pedagogia. Serra, 2019. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1861/1/SENTIDOS%20E%20SIGNIFICADOS%20DA%20PEDAGOGIA%20WALDORF.pdf>. Acesso em 27 de jul 2021.

PEREIRA, Ana Lúcia da Silva. CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento. Primeiras iniciativas de educação da infância brasileira: uma abordagem histórica (1870 - 1940). **XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba, PR. 2015.

PEREIRA, Veralucia. OLIVEIRA, Kaola. **Sentidos e significados da pedagogia Waldorf**. 2019. Monografia (Graduação) Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra, 2019. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1861/1/SENTIDOS%20E%20SIGNIFICADOS%20DA%20PEDAGOGIA%20WALDORF.pdf> Acesso em: 30 jun de 2021.

SARMENTO, Manuel. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade**. In Sarmento, Manuel & Cerisara. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Santa Iria de Azóia – Portugal: Asa Editores, 2004.

SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira. MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. COSTA, Expedito Wellington Chaves. **Fundamentos da Educação Infantil**. 3ª Ed. Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE. Fortaleza, CE. 2019.

SILVA, O. H. F. SOARES, A. S. Educação infantil no Brasil: histórias e desafios contemporâneos. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, v. 2, nº 4, p. 301 - 320, maio - ago., 2017. Disponível em: <<http://ojs.univas.edu.br>> article > download
Acesso em: 9 jul. de 2021.

STEINER, R. **Os primeiros anos da infância**. 2ªed. São Paulo. Antroposófica, 2013.

